

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

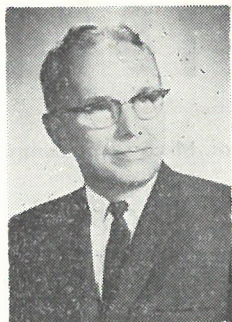
Ano IX — Número 104

Agosto de 1971

Doze Coisas que não Devemos Esquecer

1. O valor do tempo.
2. O êxito da perseverança.
3. O prazer do trabalho.
4. A dignidade da simplicidade.
5. A necessidade de um carácter cristão.
6. O poder da bondade.
7. A influência do exemplo.
8. A obrigação de cumprir um dever.
9. A ciência da economia.
10. A virtude da paciência.
11. O constante desenvolvimento dos talentos.
12. O gozo da originalidade.

Marshall Field



Uma Carta do Presidente da Divisão

Seminário Adventista

Nanga-Eboko

República dos Camarões

Prezados irmãos em Jesus:

Aqui, em pleno coração de África, assisti esta manhã à inauguração de um novo edifício administrativo. Foi uma ocasião de grande felicidade para mais de 400 pessoas que ali se encontravam presentes, incluindo professores, alunos, e muitos convidados oficiais. É um edifício moderno, com quatro salas de aulas, bem ventiladas e bem iluminadas. Muitos dos visitantes manifestaram apreço e estima pela Igreja que providencia tais facilidades de preparação para a sua juventude.

Não podemos deixar de ficar impressionados pela bela e grande propriedade do Seminário. Em todo o terreno existem mais de 400 palmeiras. Neste ambiente mais de 250 alunos estudam, trabalham e aprendem sob a influência da natureza que os envolve e dos professores cristãos que formam o corpo docente do Seminário.

Esta escola missinária denominada «Cameroun Junior College», foi fundada há 20 anos com a finalidade de treinar obreiros para os seis países que constituem a União da África Equatorial. Presentemente vêm muitos outros alunos de várias partes da África Equatorial, incluindo entre outros, a Costa do Marfim, Togo, Gana, Senegal, e Nigéria, o que contribui para que o corpo estudantil seja verdadeiramente cosmopolita. Apesar do francês ser a língua oficial dos Camarões, mais de 12 diferentes dialectos são falados pelos alunos.

Sentimo-nos orgulhosos com os sete professores Europeus e os seis africanos que constituem presentemente o corpo docente. No Sábado tive a oportunidade de me encontrar com os 47 alunos que estão matriculados no Curso Teológico. Estes excelentes rapazes, futuros ministros e obreiros bíblicos, representam um enorme potencial

para o crescimento da Igreja em África. Dentro de pouco tempo eles terão a oportunidade de voltar aos seus respectivos países com uma cuidadosa preparação e com o fogo do evangelismo ardendo intensamente em seus corações.

Talvez já tenhais feito a vós mesmos a seguinte pergunta: Será necessário que a Igreja invista dinheiro para estabelecer escolas missionárias em países distantes? A essa pergunta respondeu o Salvador quando ele comunicou aos seus discípulos a comissão evangélica: «Portanto ide, ensinais todas as nações». Na realidade esta é uma tarefa gigantesca. Mas é o plano de Deus, e podemos ter a certeza que pelo seu grande poder será realizada.

Nos primitivos tempos bíblicos Deus ordenou aos hebreus que ensinassem aos filhos os Seus mandamentos e que lhes comunicassem qual devia ser o seu comportamento para com os antepassados. Esta era uma das mais importantes tarefas de cada pai — uma tarefa que não podia ser delegada noutra pessoa. Pelos lábios de pais e mães que amavam estas instruções deviam ser transmitidas às crianças. Um pouco mais tarde, Samuel estabeleceu a Escola dos Profetas. Durante o tempo de Elias Deus concedeu especial atenção ao trabalho de educação levado ávante por estas escolas. O Espírito de Profecia diz-nos: «Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalectente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros». Estes centros de treino fizeram bastante para lançar os fundamentos da prosperidade espiritual de Israel.

Com o constante aumento da influência do pecado em todos os domínios, não ha-

Continua na pág. 16

A Liberdade Religiosa

III

por A. Casaca

Noção e Fundamento da LIBERDADE

Não há ninguém, dotado do uso da razão, que não conheça ou não tenha ouvido falar de «liberdade».

A partir da Revolução Francesa difundiu-se, largamente, por toda a parte, a famosa trilogia: «Igualdade, Liberdade e Fraternidade».

Foi então que a Liberdade entrou no seu caminho triunfal que nada conseguiu deter.

Fala-se de várias liberdades: liberdade civil, liberdade de pensamento, liberdade de associação, liberdade religiosa, liberdade de comércio, liberdade de profissão....

Todas estas liberdades — que o são — pressupõem um fundamento comum que a todas elas serve de sustentáculo e lhes dá a razão de ser: é a liberdade psíquica ou psicológica.

É esta, efectivamente, o fundamento das várias liberdades.

Por isso este vocábulo «liberdade» apresenta significados por vezes bem ambíguos, que é necessário precisar. Alguns exemplos: os povos combatem pela sua liberdade, e os indivíduos dificilmente toleram a restrição da sua liberdade pessoal; diz-se, também, que a liberdade condiciona o acto moral, e que um acto que não é livre, não implica responsabilidade; até se fala de animais em liberdade e no domínio físico, fala-se, também, de quedas livres.

Não há dúvida de que — como se vê nestes casos indicados — a liberdade implica sempre a ausência de uma constrição, referida à nossa actividade, pressupõe a faculdade de nos decidirmos por nós mesmos, sem qualquer imposição ou violência, quer interna quer externa.

Logo de início podemos deparar com

a grande dificuldade que se levanta contra a liberdade, oposição que provém do denominado princípio da razão suficiente, que diz «tudo tem a sua razão de ser». Ora, a pessoa que se decide livremente, não terá uma razão suficiente para se decidir? Se tem já não é livre.

De uma maneira geral, a liberdade implica sempre a isenção ou exclusão de qualquer restrição ou pressão. Portanto, diremos que há liberdade de associação, quando os indivíduos se associam, sem qualquer pressão; ou não há nenhuma pressão que impeça a associação. Haverá liberdade física, quando o indivíduo se pode mover sem qualquer vínculo ou cadeia que o impeça de se mover. A liberdade civil é o poder garantido pela lei de o indivíduo agir conforme quiser: direito de trabalhar, de possuir, de fundar uma família, sem contudo violar os direitos dos outros. A liberdade religiosa consiste em o indivíduo seguir e professar a religião que quiser, ou não seguir nenhuma; exclui a imposição de uma determinada religião.

Todas estas «liberdades» pressupõem a liberdade psicológica que consiste no poder moral que o homem tem de fazer ou não uma determinada coisa, ou de escolher uma coisa em vez de outra.

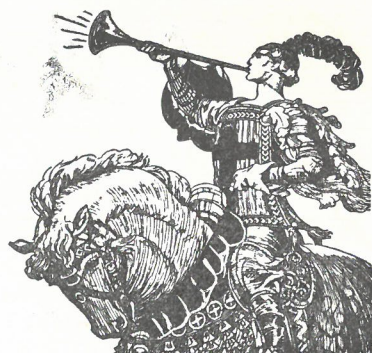
O poder da escolher uma coisa ou outra define o livre arbítrio. A existência da liberdade no homem é negada pelo «determinismo» que diz, de uma maneira geral, que todas as acções do homem estão «determinadas.»

No nosso próximo estudo veremos o valor de tal expressão e procuraremos assentar os princípios válidos que provam a existência da liberdade.

Página

da

Juventude



É a Bíblia um livro para os Jovens

por A. Stockton

Foi a Bíblia escrita para a juventude? Hoje, mais que nunca, milhões de jovens buscam na Bíblia consólo e forças. Porque é que ela os satisfaz? Por que será que esse livro parece conformar os gostos de milhões de leitores? Compulemo-lo, com reflexão. Suas páginas contêm muitos gêneros de literatura do gosto do jovem moderno. Consideremos a variedade de suas formas literárias.

Agrada-vos o drama? Lede a história de Daniel, capítulo 3, acerca dos três hebreus. Recusaram adorar a imagem de ouro de Nabucodonosor e foram sentenciados a morrer na fornalha de fogo. Eis aqui a parte culminante do relato:

«Então Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu semblante contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; portanto falou e ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava acender. Deu ordem a uns valentes que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançasse na fornalha de fogo ardente.

«Então estes homens foram ligados, vestidos de seus calções, suas túnicas, suas capas e suas outras roupas, e foram lançados no meio da fornalha de fogo ardente.

«Visto que a ordem do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram aqueles homens que carregaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram ligados no meio da fornalha de fogo ardente.

«O rei Nabucodonosor ficou espantado, e levantou-se depressa; disse aos seus conselheiros: Não lançámos nós no meio do fo-

go três homens ligados? Responderam ao rei: Verdade é, ó rei. Disse ele: Eis que eu vejo quatro homens soltos, que andam no meio do fogo, e não recebem dano; e o especto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

Então chegando-se Nabucodonosor à porta da fornalha de fogo ardente, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, sai e vinde. Logo Sadraque, Mesaque, e Abede-Nego, saíram do meio do fogo.

«Os sátrapas, os deputados, os governadores e os conselheiros do rei, estando reunidos, viram estes homens, que o fogo não teve poder sobre os seus corpos, nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem sofreram mudança os seus calções, nem por eles tinha passado o cheiro do fogo».

Preferis a filosofia? Deleitai-vos na leitura do livro dos Provérbios. Por exemplo, lede Provérbios, capítulo 22, versículo 1 e capítulo 18, versículo 24; «Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro».

«O homem que tem muitos amigos pode congratular-se; mas há amigo mais chegado do que um irmão».

E que diremos da História? Agrada-vos perscrutar os segredos do passado? Começai então com o primeiro livro da Bíblia, porque ali achareis registado o acontecimento histórico mais grandioso sobre o qual se haja escrito nos anais da História: o relato da criação. Começai com Gênesis 1, versículo 1, onde se lê: «No princípio criou Deus os céus e a Terra». Continuai com o capítulo 2, porque nesses versículos encontrareis uma história real e vívida.

Remanescentes ou Laodiceanos?

Textos como base do presente estudo: Apoc. 3:14-22 e 12:17; 19:10.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, prova ser, à luz da história, do seu fundamento doutrinário e da profecia cumprida, a sucessora legítima contemporânea da Igreja Apostólica Primitiva, e, simultaneamente, é identificada, na sua fidelidade e vitalidade espiritual, pela Igreja Remanescente, e na sua «mornidão», pela Igreja de Loadiceia.

Existem, portanto, na Igreja Adventista, o genuíno povo de Deus, contemporâneo, duas ordens principais de pensamento espiritual: o remanescente — e legítimo — e o laodiceano, de aparência espiritual.

Deus requer, como o reclamou em todos os tempos, que o seu povo seja remanescente e não laodiceano.

— A IGREJA DE LAODICEIA E O APELO DA «TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA»

1) *Quem é a «Testemunha Fiel e Verdadeira»*

É Jesus Cristo, Ele vela pela sua Igreja na terra. Encontramos no capítulo I que Jesus aparece em visão ao apóstolo João na Ilha de Patmos e lhe manda escrever o que viu: «Escreve as coisas que tens visto... o mistério das sete estrelas que viste na minha dextra e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os sete anjos das sete igrejas, e os sete castiçais que viste, são as sete igrejas (Apoc. 1:20).

Jesus tem, portanto, na sua mão direita, a sua Igreja, através de todo o período da sua história, o que quer dizer que é Ele que a tem dirigido sempre e que o faz agora também. (S. Mat. 28:20, últ. parte).

2) *A sua acusação à Igreja de Laodiceia (versos 15-17).*

Jesus sabe o que se passa na sua Igreja. Vê os que são «mornos» e os seus similares mundanos, de mistura com os fiéis remanescentes.

Em que consiste a sua mornidão? — Dizem que são ricos, mas afinal são pobres. Efectivamente são ricos, mas somente no

sentido de possuírem a luz impoluta da Verdade, mas são pobres porque não a praticam.

3) *Que conselho lhes dá? (v. 18)*

É interessante poder constatar que Jesus Cristo não somente cuida da sua fiel Igreja, como também não abandona aqueles que professam a Verdade mas não a praticam. Oferece-lhes o remédio do arrependimento e reforma. Comprar d'Ele ouro provado no fogo, significa uma conversa cristã genuína, de modo a tornar o homem uma nova criatura diante de Deus (II Cor. 5:17.), sendo necessário passar também por provações negativas à formação do carácter cristão. Revestir-se de vestes brancas, está incluído na conversão genuína, representa a justiça de Cristo transmitida ao pecador, que o torna justo. E o colírio é o discernimento correcto do supremo valor duma conversão genuína.

4) *Que fará Cristo aos que rejeitarem o apelo? (v. 16)*

A vomitação começa a rejeição ao apelo, embora continuem na Igreja, e será realizada até ao tempo da «Sacudidura». Neste caso ela consiste em eles mesmos abandonarem o caminho espiritual.

Jesus Cristo não poderá fazer de outro modo com os laodiceanos renitentes. Aqueles que professam a Verdade de Deus têm de a praticar e na totalidade. Deus não aceita uma profissão a meias com Ele e com o mundo. Não um coxear entre dois pensamentos ou caminhos. Não um serviço dividido entre dois senhores totalmente diferentes, porque se tem de possuir ou o carácter de um ou o do outro. Não podemos servir o pecado, o mundo e satanás, que formam um falso senhor, e simultaneamente servir outro Senhor, ao verdadeiro, que é Deus (Mat. 6:24).

Dos versículos 19 a 22, vemos que Cristo insta com os laodiceanos, indo ter com eles e batendo-lhes à porta do coração. Para muitos, porém, a porta está tão trancada pelo amor ao pecado e ao mundo, que não a podem abrir.

II — O QUE DIZ O ESPÍRITO DE PROFECIA A RESPEITO DA IGREJA DE LAODICEIA

1) *Citações em «Testemuhos Selectos»* (TS, I, 328-333)

«Vi que muitos se estão lisonjeando de ser bons cristãos, os quais não têm um raio de luz de Cristo. Não têm por si mesmos uma viva experiência na vida religiosa... Deus guia o seu povo passo a passo avante. A vida cristã é uma contínua batalha, marcha contínua... Precisamos cultivar a santidade da Bíblia... Muitos se apegam a suas dúvidas e a seus pecados acariciados... Faltam-lhes quase todos os requisitos necessários ao aperfeiçoamento do carácter cristão... Não têm um conhecimento prático da verdade bíblica...

«... A Testemunha Verdadeira condena o estado morno do povo de Deus, o qual dá a Satanaz grande poder sobre eles...

«... Muitos, porém, não estão recebendo a mensagem que, em misericórdia, o Céu lhes envia. Não podem suportar que lhes seja apresentada a sua negligência do dever, os seus erros, o seu egoísmo, o seu orgulho e o amor do mundo...»

2) *Nem todos são incorrigíveis*

Posto que os laodiceanos se mostram renitentes em responder ao apelo divino duma reforma, haverá, contudo, os que serão susceptíveis de o fazer, porque a Irmã White diz que não são todos que rejeitam o apelo divino, mas «muitos».

III — A IGREJA REMANESCENTE E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

1) *Os remanescentes no Antigo Testamento e o dragão (Apoc. 12:17)*

O antigo povo remanescente de Deus, era o que restava da apostasia, e existiu em todos os tempos.

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, houve sempre um fiel remanescente de Deus. Guardavam a Lei de Deus, possuíam o Espírito de Profecia e aguardavam o Redentor que viria restaurar tudo o que se havia perdido.

2) *A ira do dragão contra a «Mulher»*

Satanaz perseguiu a Igreja em todos os tempos, desde a sua fundação, mas só conseguia vencer os infieis. Deus protegeu sempre os fiéis remanescentes por isso mesmo.

3) *O Remanescente no Novo Testamento e a guerra do dragão*

Com a apostasia da Igreja Primitiva na sua grande maioria, o Espírito de Profecia foi removido, a Lei de Deus adulterada, a Igreja foi secularizada, introduzidas no seu seio inovações, perdeu-se de vista a esperança da volta do Salvador como Rei dos reis e Senhor dos Senhores e os fiéis remanescentes separaram-se dos apóstatas, refugindo-se no «deserto», onde são protegidos por Deus durante os mil e duzentos anos de exílio.

IV — A IGREJA REMANESCENTE CONTEMPORÂNEA

O Movimento Adventista reorganiza o Remanescente povo de Deus, que se libertou do seu refúgio no «deserto». Não consegue nem destruí-la, nem adulterar a sua doutrina, como o havia feito na Igreja Primitiva, mas consegue laodiceanizá-la em parte, pelos que a isso se prestaram.

O apelo de Deus

Deus apela para que toda a sua Igreja seja remanescente e não laodiceana assim como a sua preparação para uma evangelização total.

Jerônimo Falcão

Visado pela Censura

BOLETIM ADVENTISTA

«Olhando para Jesus»

por Hugo Wichert

A Palavra cristianismo refere-se a uma filosofia de vida, a um conjunto de princípios doutrinários, a uma religião, enfim, que tem como ponto fundamental e central a pessoa de Jesus Cristo, tal como Se acha exposta na Bíblia.

Cristão, por sua vez, é alguém que segue, vive e imita a Cristo. Seus olhares estão permanentemente voltados para o Nazareno, de quem recebe inspiração, fé e poder para servir-Lo, imitá-lo e amá-Lo.

Foi em Antioquia da Síria que pela primeira vez na História os discípulos de Jesus foram chamados cristãos. A vida deles, inquestionavelmente, era mui semelhante à do Seu Mestre, e a mensagem que compartilhavam com todos os homens era por excelência cristocêntrica, daí a correlação e identidade entre Mestre e discípulos, que o povo daquela cidade soube muito bem caracterizar, ao defini-los como tais.

Hoje, infelizmente, diante de falsos rumos que uma grande maioria de homens que se intitulam intérpretes da vontade revelada nas Escrituras têm imprimido à religião que Cristo instituiu, as palavras «cristão» e «cristianismo» já não possuem mais aquela força de expressão do primeiro século de nossa era. Aplicam-se indistintamente a uma ponderável falange de pessoas que longe estão de reflectir na vida os traços fulgurantes que ornaram o carácter de Jesus e a Sua obra.

Uma vez por outra, certos escritos costumam afirmar que no mundo ocidental existe uma civilização cristã, em contraposição ao que ocorre no Oriente, onde se verifica o desenvolvimento de uma civilização pagã. Ora, em termos de realidade bíblica, o Ocidente longe está de se constituir uma cultura tipicamente cristã.

O que notamos são leves traços doutrinários de um cristianismo desfigurado pela intromissão de crenças populares de várias origens que, com o passar do tempo, se alojaram no seu meio, com a convivência passiva por parte dos que se diziam seus líderes.

A rainha da Roménia, falando sobre o

cristianismo moderno, disse certa vez: «Se o cristianismo fosse ainda tal qual procedeu da boca de Cristo, seria religião diferente da que hoje recebe esse nome. Confrontando nossos actos e pensamentos com o Sermão da Montanha, temos de emudecer e envergonhar-nos. Sejamos perfeitamente sinceros com nós mesmos. Que fariam os cristãos de hoje, se Cristo de novo entre eles aparecesse? Receio que nem ao menos Lhe cantariam hosanas, mas antes O encerrariam num manicómio. O cristianismo só conservou a pureza enquanto foi perseguido. No momento em que alcançou poderes e honras, deixou por completo de ser cristianismo. Voltasse Cristo hoje, e surpreender-Se-ia de ver quem se nomeia cristão».

Cristianismo com responsabilidade

Sem dúvida alguma, grande é a responsabilidade diante do mundo e perante os Céus para aquele que livremente toma o nome de cristão, o maior e mais honroso título que alguém possa ostentar, pois caso venha a fazer mau uso dessa alta qualificação, através de acções que não condigam com o elevado ideal expresso para ele nas Escrituras, estará incorrendo irremediavelmente no desagrado divino, e assumindo uma posição que lhe trará graves consequências futuras.

Ocorre-nos à mente a clássica experiência que se passou com Alexandre Magno e o seu homónimo, um soldado que compunha as fileiras do aguerrido exército grego. Todavia, não era o melhor elemento da tropa.

Certa vez, o grande general, ao se inteirar dos factos, chamou-o e disse-lhe: «Meu amigo, ou você muda de atitudes ou de nome, porque não permitirei que alguém que se chama pelo meu nome proceda de maneira tão condenável quanto imprópria, como vem ocorrendo com você».

É natural que todo o seguidor de Cristo, coerente e responsável, deva ter como ponto de honra proceder de tal forma que o seu viver seja um dignificante exemplo de nobreza para os demais. Procurará sob todas

as formas possíveis ser um estímulo para com todos aqueles que a seu lado estão a caminho da eternidade.

No entanto, devemos ser cautelosos, prudentes, e ter sempre em consideração que o filho de Deus, por melhor que possa parecer, não tem em si aqueles traços naturais que constituem a verdadeira personalidade de cristã. Como ocorre com os planetas que não têm luz própria, mas reflectem os raios que sobre eles incidem vindos do Sol, assim se dá com o ser humano. A luz que nele existe vem de Deus que o capacita a reflecti-la aos demais.

Alguns, por não estarem intimamente ligados com a fonte de luz, ao reflecti-la, o fazem de maneira tão pálida, que se nos orientarmos por ela podemos correr o risco de cair no abismo.

O homem, por mais exemplar que possa parecer, leva sobre os ombros uma carga mui pesada: os fardos da degeneração e do pecado, que os evolucionistas tentam negar, e não é de todo seguro tomá-lo como ponto de referência para nossas acções, pois podemos um dia decepcionar-nos amargamente.

Aquele que deseja crescer na graça e no conhecimento espiritual jamais deve desviar seus olhares de Jesus. Toda vez que deixamos de olhar para Ele, e passamos a contemplar os homens, a nossa fé começa a dar sinais de fraqueza e vacilação.

Maneiras de Ver as Coisas e os Homens

Há dois modos de olhar que constituem «as duas coordenadas da vida:» a vertical, que leva a Deus, e a horizontal, que aponta para as coisas atinentes a esta vida. Toda vez que por qualquer motivo passamos a olhar horizontalmente, em detrimento da visão vertical, começamos a descobrir problemas, a sentir deficiências em nós e nos outros, e percebemos uma sensação de incerteza e indiferença que tende a aumentar caso não ocorra uma mudança rápida em nossa maneira de encarar o mundo e os homens pelo lado correcto e justo.

Quantos e quantos olham a vida pelo prisma único da horizontalidade, deixando de lado o aspecto sobrenatural e espiritual! Desta maneira, chegam a extremos para os quais não encontram solução e, ao invés de retrocederem humildemente, em busca de uma solução para os seus problemas, preferem ficar onde estão, e o cepticismo é o elevado preço pago por essa visão unilateral da vida.

O inimigo de nossas almas está usando, na igreja de Deus, uma poderosa arma que tem sido responsável pelo enfraquecimen-

to espiritual de muitos cristãos. Ele procura desviar a visão vertical de Deus para a visão horizontal da vida, com seus problemas, lutas e dificuldades.

Quando isto ocorre, quando se passa a contemplar mais os homens, com seus defeitos, vacilações e imperfeições naturais, Satanás conduz a pessoa a um segundo estágio, que é o de criticar e desmerecer o procedimento deste ou daquele membro da igreja, em prejuízo, naturalmente, de sua própria vida religiosa.

Quando o Apóstolo Pedro, ao andar por sobre as águas, deixou de olhar para Jesus e passou a fixar-se em si e nos outros, começou a afundar, e se Cristo não o socorresse prontamente, teria perecido.

Zêlo com Entendimento

É óbvio que todo membro zeloso e fiel deve ter interesse nos demais componentes da grei. Deve olhar por eles e para eles no sentido de ajudá-los a serem cada vez melhores. Cada um de nós faz parte desse corpo vivo e dinâmico que é a igreja, e se um membro por qualquer motivo sofre, tdo o corpo, no seu todo, deverá sofrer com ele. Assim que, tendo em vista curar, restabelecer este ou aquele irmão que se encontra enfermo espiritualmente, devemos com todo o desvêlo e cuidado procurar socorrê-lo e animá-lo para que volte a gozar plena saúde e vigor espiritual.

É certo, por outro lado, que não se deve jamais compactuar com o pecado, seja ele de que natureza fôr; contudo, há sempre um modo correcto e justo de tratá-lo. Devemos detestar o pecado, mas amar o pecador; em muitos casos, porém, confundimos pecado e pecador, e passamos a encará-los como se fossem elementos idênticos, partes de uma só coisa. O problema todo se cinge ao pecado em si, que é responsável por todos os desajustes espirituais, sociais e morais que ocorrem na vida do ser humano. Uma vez confessado, abandonado e perdoado pela graça divina, o crente estará plenamente integrado, apto para desfrutar de todos os privilégios decorrentes de uma vida de ininterrupta ligação com o Senhor.

Jesus, durante Seu ministério terrestre, soube tratar com a sabedoria que Lhe era peculiar, as duas classes de pecadores que com Ele mantinham permanentes relações.

A primeira era daqueles que embora tendo cometido faltas graves, ao ouvirem a pregação de Jesus, a Ele se rendiam, com inteireza de propósito para uma vida de crescente santificação. Para estes Jesus ti-

Continua na pág. 16

Adopção Progressiva de um Regime sem Carne

Nota — Sempre que aqui se fala em carne inclui-se também o peixe. Todas as citações transcritas são extraídas do livro «Conselhos Sobre o Regime Alimentar», por Ellen G. White.

A carne deve deixar de fazer parte da alimentação do povo de Deus

«Oh! se cada pessoa pudesse discernir essas questões como me foram reveladas, os que agora são tão descuidados, tão indiferentes à formação do seu carácter, os que imploram condescendência num regime cárneo, nunca abririam os lábios em justificação do apetite quanto à carne de animais mortos. Tal regime contamina o sangue em suas veias, e estimula as paixões animais inferiores. Enfraquece a viva percepção e o vigor do pensamento para a compreensão de Deus e da verdade, e o conhecimento de si mesmos». — Pág. 384.

«Não é tempo de que todos visem dispensar a carne na alimentação? Como podem aqueles que estão buscando tornar-se puros, refinados e santos a fim de poderem fruir a companhia dos anjos celestes, continuar a usar como alimento qualquer coisa que exerça tão nocivo efeito na alma e no corpo?» — Pág. 380.

«Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte da sua alimentação. Devemos ter sempre isto em vista e

esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direcção. — Págs. 380, 381.

Uma obra de educação e não de compulsão

«Não deveis fazer prescrições dizendo que nunca devam ser usados alimentos cárneos, mas educar a mente, e deixar aí penetrar a luz. Seja a consciência da pessoa despertada no que concerne à conservação própria e à pureza de todo o apetite pervertido. ...

«Eduque-se a mente, mas não se force pessoa alguma, pois tal reforma feita sob pressão é inútil.» — Pág. 292.

«Devem-se estabelecer escolas culinárias. Devemos ensinar o povo a preparar alimento saudável. É preciso mostrar-lhes a necessidade de abandonar alimentos nocivos. Mas nunca devemos advogar um regime que nos faça padecer fome. É possível ter um regime são, nutritivo, sem o emprego de café, chá e carne. A obra de ensinar o povo a preparar um sistema alimentar que seja ao mesmo tempo saudável e apetecível, é da maior importância.» — Pág. 469.

O regime cárneo deve ser substituído por um regime conveniente

«Aconselhamo-vos a mudar vossos hábitos de vida; ao passo, porém, que isto se fizer, advertimo-vos a fazê-lo sabiamente. Conheço famílias que mudaram do regime cárneo para um regime pobre. Seu alimento é tão deficientemente preparado, que o estôma-

go, o aborrece, e depois me disseram que a reforma pro-saúde não lhes vai bem; que se estavam enfraquecendo. Aí está uma razão por que alguns não foram bem sucedidos em seus esforços para simplificar a comida. Usam um regime sem nutrição. A comida é preparada sem capricho, e comem continuamente a mesma coisa. Não deve haver muitas espécies na mesma refeição, mas todas as refeições não devem constar dos mesmos pratos, sem variação. A comida deve ser preparada com simplicidade, e todavia de maneira a tornar-se apetecível». — Págs. 255, 256.

«Muito cuidado e habilidade devem ser empregados na preparação dos alimentos destinados a substituir os que antigamente constituíam o regime alimentar dos que agora estão aprendendo a ser reformadores. Para esse fim requer-se fé em Deus, firmeza de propósito e o desejo de promover o auxílio mútuo. Um regime que deixa de fornecer os elementos próprios da nutrição acarreta o opróbio da causa da reforma pro-saúde. Somos mortais e temos de prover o alimento próprio para o corpo». — Pág. 474.

Não fazer mudança precipitada

«Quando se abandona a carne, deve-se substituí-la com uma variedade de cereais, nozes, verduras e frutas, os quais serão a um tempo nutritivos e apetitosos. Isto se necessita especialmente no caso de pessoas fracas, ou carregadas de contínuo labor. Em alguns países em que é comum a pobreza, é a carne o alimento mais barato. Sob estas circunstâncias a mudança se efectuará sob maiores dificuldades; pode no entanto ser operada. Devemos, porém, considerar a situação do povo e o poder de um hábito de toda a vida, sendo cautelosos em não insistir indevidamente, mesmo quanto a ideias justas. Ninguém deve ser solicitado a fazer abruptamente a mudança. O lugar da carne deve ser preenchido com alimento são e pouco dispendioso. A esse respeito, muito depen-

de da cozinheira. Com cuidado e habilidade se podem preparar pratos que sejam a um tempo nutritivos e saborosos, substituindo, em grande parte, a comida de carne. Em todos os casos, educai a consciência, aliciai a vontade, supri alimento bom, saudável, e a mudança se efectuará rapidamente, desaparecendo em breve a necessidade da carne». — Págs. 397, 398.

«Não se insista para que essa mudança seja feita abruptamente, em especial tratando-se de pessoas com sobrecarga de contínuo trabalho. Seja a consciência educada, estimulada a vontade, e a mudança pode ser feita muito mais depressa e de boa vontade». — Pág. 292.

Cuidado com os extremismos

«Nunca julguei ser meu dever dizer que ninguém deveria provar carne, sob quaisquer circunstâncias. Dizer isto, quando o povo tem sido educado a viver de comer carne em tão grande medida, seria levar ao extremo a questão. Nunca senti ser dever meu fazer asserções arrasadoras. O que tenho dito disse-o sob uma intuição do dever, mas tenho sido cautelosa em minhas afirmações, porque não queria dar ocasião para qualquer pessoa ser consciência para outro...

«Tenho estado a passar, neste país (Austrália), por uma experiência semelhante à que tive em novos campos na América. Tenho visto famílias cujas circunstâncias não lhes permitiam suprir a mesa com alimento saudável. Vizinhos incrédulos mandavam-lhes porções de carne, suprimindo as suas famílias grandes, de muitos filhos, refeições de sopa e pão. Não era meu dever, nem julgo ter sido dever de quem quer que fosse, fazer-lhes conferências sobre os males de comer carne. Sinto sincera comiseração para com famílias que chegaram à fé recentemente, e que se sentem tão premidas pela pobreza que não sabem de onde lhes virá a próxima refeição. Não é meu dever fazer-lhes discursos sobre o comer sau-

dável. *Há tempo para falar, e tempo para calar.* A oportunidade oferecida por circunstâncias dessa ordem, é oportunidade para falar palavras que animem e abençoem, em vez de condenar e reprovar. Os que têm vivido com regime cárneo toda a vida, não vêem o mal de continuar essa prática, e têm de ser tratados com brandura». — Págs. 462, 463.

«O regime Carne não é o mais sã, e todavia eu não tomaria a atitude de que ele deva ser rejeitado por toda a pessoa. Os que têm fracos órgãos digestivos, podem muitas vezes comer carne, quando não lhes é possível ingerir verduras, frutas e papas». — Págs. 394, 395.

«O Senhor não requer que Seus mensageiros apresentem as lindas verdades da reforma pro-saúde de modo que escandalize a mente de outros. *Não coloque ninguém pedras de tropeço diante daqueles que caminham nas escuras veredas da ignorância.* Mesmo ao louvarmos uma coisa boa, convém não nos tornarmos entusiastas demais, para que não desviemos do caminho os que vêm ouvir-nos. Apresentai os princípios da temperança em sua mais atraente forma». — Pág. 465.

Praxe da Sra. Ellen G. White

Nota dos Depositários das Publicações de Ellen G. White: «Desde o tempo de sua juventude pesou sobre a Sra. White a responsabilidade de escrever e a do ministério público, sendo ela assim obrigada a pôr os encargos domésticos em grande parte sobre governantes e cozinheiras. Nem sempre ela podia obter os serviços de pessoas exercitadas na cozinha higiênica. De modo que houve ocasiões em seu próprio lar, em que várias transigências tiveram de ser feitas entre as normas ideais, e o conhecimento, a experiência e as normas de uma nova cozinheira. Então, também, muito do tempo enquanto viajava dependia quanto à sua alimentação, daqueles a quem visitava. Se bem que apta a viver com um regime frugal, parecia por vezes necessário

comer alguma carne, o que ela sabia não ser o melhor alimento, e não era de sua própria escolha». — Pág. 487.

«Há mais de trinta anos, ... veio-me luz, mostrando o dano que homens e mulheres estavam causando às faculdades mentais, morais e físicas pelo uso da carne. Foi-me mostrado que toda a estrutura humana é afectada por esse regime, que por ele o homem fortalece as propensões animais e o desejo de bebidas alcoólicas. Cortei imediatamente a carne do meu regime. Depois disto fui por vezes colocada em situações em que me senti compelida a comer um pouco de carne». (Escrito em 1901). — Pág. 487.

«Tem chegado a ser questão muito séria se é seguro usar de algum modo alimento cárneo nesta época do mundo. Melhor nunca usar carne, do que usar a carne de animais que não sejam sadios. Quando não me foi possível obter o alimento de que necessitava, comi um pouco de carne algumas vezes; mas estou ficando cada vez mais atemorizada de fazê-lo». Pág. 394.

NOTA

Não fazer do comer carne um teste para ser membro de igreja

«Não vos lembrais de que temos uma responsabilidade individual? Não fazemos de artigos de alimentação uma questão de teste, mas procuramos educar o intelecto, e despertar a sensibilidade moral para que assimile a reforma pro-saúde de modo inteligente, de acordo com o que Paulo diz em *Romanos 13:8-14; I Coríntios 9:24-27; I Timóteo 3:8-12*». — Pág. 466.

«Como relação a este assunto, não deve haver movimentos precipitados. Devemos considerar a situação do povo, e o poder de hábitos e práticas de vidas inteiras, e devemos ser cautelosos em não impôr aos outros nossas ideias, como se esta questão fosse um teste, e os que comem carne fossem os maiores pecadores». — Pág. 462.

(Compilação seleccionada por Ernesto Ferreira)

Notícias do Campo

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO ADVENTISTA DE SÁ DA BANDEIRA

Foram horas de transbordante alegria e de invulgar exaltação espiritual as que a Igreja de Sá da Bandeira viveu nos dias 25, 26 e 27 de Junho ao verificar finalmente concluída e inaugurada a sua nova casa de oração.

Com relativa antecedência as emissoras e o periódico citadinos, os convites e impressos profusamente distribuídos, tornaram público o acontecimento em foco, provocando uma onda de emoção e interesse em toda a cidade em virtude da simpatia e amizade que a Igreja Adventista, de longa data, tem sabido cativar e desenvolver entre os seus habitantes.

Estiveram presentes, no acto inaugural, além de numerosa assistência superlotando o amplo recinto, órgãos de informação e outras entidades, os Ex.^{mos} Srs. Representante de S. Exa. o Encarregado do Governo do Distrito da Huíla, Representante de S. Exa. Reverendíssima o Bispo da Diocese, Representante de S. Exa. o Comandante Militar, o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal e o Ex.^{mo} Senhor Administrador do Concelho do Lubango. Estiveram também presentes na qualidade de membros officas desta União, o Pastor Armando

Casaca e Pastor Juvenal Gomes, e, como convidadas de honra, o Dr. Roy Parsons, Pastor José de Sá e Pastor Américo Rodrigues.

Após ter saudado e agradecido à assistência, o signatário salientou a importância e significação daquele acontecimento, agra-

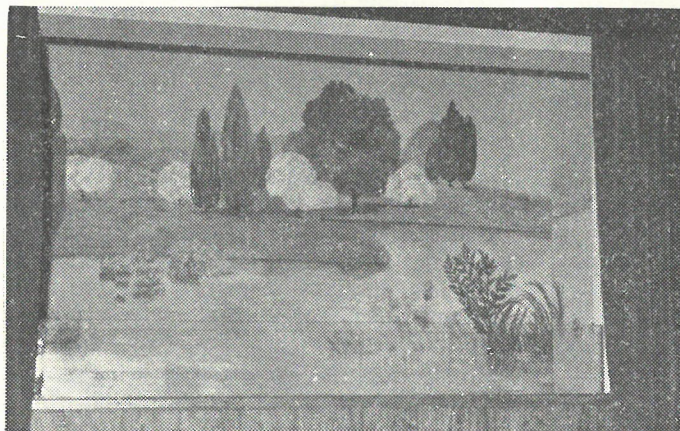


Vista exterior do Templo de Sá da Bandeira

decendo a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram abaixo de Deus, com a sua boa vontade, seus recursos materiais, seu esforço e talentos, para a realização de tão louvável empreendimento.

Foi o Grupo Coral da Igreja quem, em seguida, se fez ouvir na interpretação do magestoso cântico «Eis o Estandarte». Falou a seguir o Presidente da União Angolana, Pastor Armando Casaca, o qual recordou os missionários que têm passado por esta Igreja os quais foram: Pastor Lopes, Pastor João Esteves, Pastor José de Sá, Pastor Américo Rodrigues, Amílcar Lopes e o signatário. Terminou exortando os crentes a constituírem «as pedras vivas» daquele edifício sagrado.

Com a apresentação da alegoria «O Mundo e a Igreja» pelos jovens L. e Z. formou-se o ambiente ideal na mente dos assistentes para a conferência daquela noite, a cargo do Pastor Juvenal Gomes, Secretário-Tesoureiro da União Angolana, que tinha como título: «OS

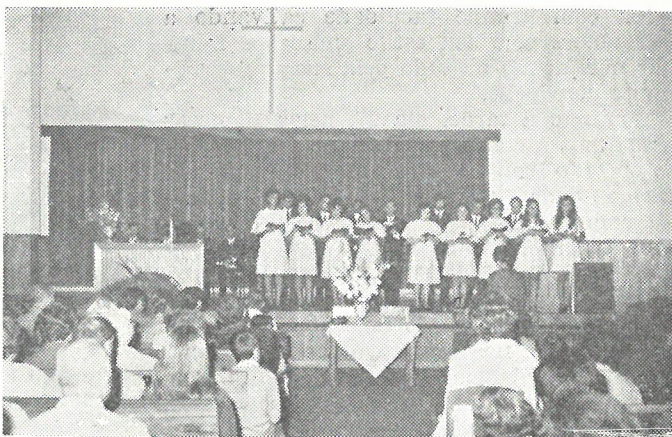


O baptistério com a paisagem ao fundo — obra de arte e oferta generosa de D. Guiomar de Sousa

ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E A SUA ESPERANÇA. Com mais um cântico pelo Grupo Coral da Igreja — «Glória P'ra Mim» — e uma oração proferida pelo Dr. Roy Parsons, encerrou-se aquela abençoada e, desde já, histórica sessão inaugural.

Manhã de Sábado: sol lindo e esplendoroso! O novo Templo de Sá da Bandeira desperta como um alegre carrilhão, por dezenas de vozes que o suave órgão, tocado por mãos de artista, eleva e sustenta, louvando e bendizendo o Criador! Dir-se-ia que o Céu descerá à Terra e que o novo Templo se tornara, de repente, pequenino para poder conter no seu interior toda a emoção e alegria que extravasavam da alma. E foi neste inexprimível estado de espírito que decorreu a bela Escola Sabatina cuja lição, estudada em classes, foi passada com o apoio dos estimados Irmãos visitantes. Tivemos também o prazer de escutar o comovente testemunho da nossa prezada Irmã Natália Silvério, primeiro membro desta Igreja. O Culto Solene de Dedicção do Templo esteve a cargo do nosso prezado Irmão Pastor A. Casaca proferindo um dinâmico e eloquente sermão: «OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E OS FUNDAMENTOS DA FÉ CRISTÃ». A oração de dedicação foi pronunciada pelo Dr. Roy Parsons e a leitura do Texto Sagrado (2 Crón. 6: 14-42) pelo Pastor Juvenal Gomes. Nesta hora solene e que jamais será esquecida, tivemos o grato prazer de ouvir o Grupo Coral na interpretação de dois hinos: «Santo! Santo! Santo!» E «Dedicção».

Mas não findavam ali as emoções e sur-



Um aspecto da interior do Templo em plena actuação do Côro

presas daquele Sábado feliz. A tarde fomos transportados para uma cena inesquecível e reveladora do poder transformador do Espírito de Deus que de um modo muito particular esteve presente naquela reunião baptismal. Após um breve estudo sobre o significado bíblico do baptismo e o exame público dos candidatos, muito suavemente o reposteiro, ao fundo do estrado, abriu-se ao meio, surgindo, como por encanto, uma suave paisagem edénica em que as águas «quietas» e cristalinas se confundiam artisticamente com as águas reais do baptistério. E foi neste lindo cenário, sob a bênção de Deus e o louvor dos crentes, que treze preciosas almas foram sucessivamente sepultadas, simbolicamente, nas águas baptismas!

Nessa mesma tarde, pelas 18 horas tivemos o prazer de assistir à abertura de uma interessante e variada Exposição de labores e outros artigos de utilidade doméstica organizada pela Sociedade de Beneficência (Dorcas) desta Igreja, a que ocorreu grande número de visitas admirando os trabalhos, adquirindo outros e acima de tudo apreciando o carinho, a dedicação e o esforço a que as nossas prezadas Irmãs não se pouparam para a apresentação de tão excelente exposição.

A noite escutámos com prazer o Pastor José de Sá, Director da Missão do Quicuco, numa conferência cujo título era: «OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E A LEI DE DEUS». Posto que sentado na sua cadeira de rodas onde um lamentável acidente o tem retido há anos, o nosso prezado Irmão



Um aspecto da Exposição de Dorcas

falou com grande facilidade cativando a assistência pelo seu estilo simples e familiar mas acima de tudo pela sua impressionante convicção.

Domingo à tarde, dia 27, pelas 16 horas assistimos à conferência anunciada do nosso prezado Irmão Pastor Américo Rodrigues, Dirigente da Igreja de Moçâmedes versando, com profundidade e inspiração, o tema: «OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E A UNIDADE DA FÉ CRISTÃ».

Em todas as reuniões tivemos sempre a prestimosa colaboração do Grupo Coral da Igreja dando-nos sempre o melhor da sua valiosa contribuição e constituindo, sem dúvida alguma, um dos principais factores de êxito destas reuniões. Aos nossos prezados Irmãos e Jovens e à sua ilustre e incansável ensaiadora D. Helena Carmo, os nossos sinceros agradecimentos.

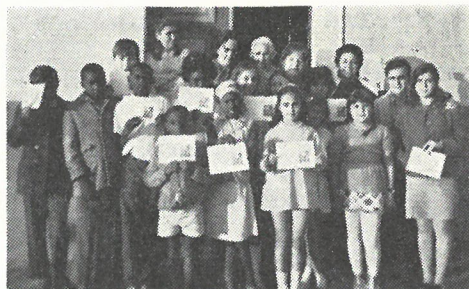
A última reunião — que tencionávamos fechar com «chave de ouro» — esteve a cargo do nosso prezado Irmão Dr. Roy B. Parsons que nos iria falar, em conferência pública, sobre «OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA E A REFORMA DA SAÚDE». Antes, porém, tivemos o prazer de assistir à interessante alegoria de João Bunyan: «A Peregrina, representada por um entusiástico grupo de jovens da Igreja Adventista de Sá da Bandeira. Foi então, após uma breve apresentação do Pastor A. Casaca, que a palavra foi concedida ao Dr. Parsons que perante uma numerosa e ávida assistência, salientou com a habitual profundidade que prende os adultos e cativa as crianças, os pontos mais salientes da Reforma da Saúde Adventista.

Aos nossos prezados Irmãos visitantes e suas estimadas Famílias aqui apresentamos os nossos melhores agradecimentos, pela honra que nos concedestes com a vossa presença e pelas bênçãos que, pela vossa instrumentalidade, o Senhor aprovou conceder-nos ao firmarmos este notável «monumento» da Obra Adventista nesta bela cidade como testemunho inequívoco da esplendorosa e solene tarefa que Deus nos confiou: «E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim».

A. Oliveira

ACTIVIDADES MISSIONÁRIAS NA IGREJA DE MOÇÂMEDES

No cumprimento da ordem do Mestre «Ide», temos ido a todos os lugares na disseminação da Mensagem triplice para estes últimos dias da história do mundo! Te-



Escola Cristã de Férias em Moçâmedes

mos com o auxílio do Senhor, dado cumprimento ao programa pré-estabelecido do ano, nas diferentes actividades de evangelização pelos meios ao nosso alcance. Continuamos em actividade na Campanha «A Bíblia Responde». Os nossos irmãos têm manifestado um bom espírito de colaboração neste trabalho. De casa em casa, de rua em rua vão tomando inscrições para este Curso. À parte deste trabalho temos feito inscrições para o Curso Bíblico a enviar do Departamento da Voz da Profecia em Nova Lisboa. Estas actividades combinam-se quer no local onde estamos em actividades, quer através das lições que são enviadas do Departamento da Voz da Profecia. Notamos que o preconceito está a desvanecer-se nesta terra, em virtude da intensa propaganda que estamos fazendo para colocar nas mãos do povo as lições da Bíblia!

Uma senhora que proibia a sua filha de ouvir as doutrinas dos Adventistas está agora a fazer o seu curso Bíblico, e até mesmo me disse que está a gostar muito. Uma outra senhora e sua filha andava à procura da Igreja Adventista, e foi a casa doutra senhora que frequenta os nossos cultos a perguntar quando eram os dias de culto. No passado domingo, lá estava essa senhora e sua filha pela primeira vez a ouvir a Mensagem de Deus. A senhora a quem ela foi perguntar onde era a Igreja Adventista, está também fazendo um maravilhoso trabalho de contacto e inscrições entre os seus colegas de trabalho tendo feito inscrições da Bíblia e tendo a seu cuidado a correcção das mesmas. O trabalho vai lentamente mas a sementeira está sendo feita, e esperamos muitos frutos com o auxílio do Espírito do Senhor. «Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa». S. João, 4:35.

Há pouco tempo lançamos outro meio de evangelização de porta em porta, o qual continuará todos os sábados com o auxílio dos irmãos na entrega de folhetos em nú-



S. Tomé: Vista parcial da assistência no dia dos baptismos

mero de 5000 tendo o horário dos cultos e no verso a Lei de Deus! Também estamos lançando outros folhetos sobre o fumo e o álcool!

O segundo grupo que terminou o Curso da Bíblia, foi convidado a ir receber os seus Certificados na Igreja numa cerimónia que se realizou com projecções luminosas, havendo nesse dia 75 pessoas na sala e tendo sido concedidos 21 Certificados. Grande era a satisfação de todos nós ao vermos a sala repleta de pessoas algumas das quais vieram pela primeira vez à Igreja! Oremos ao Senhor para que continuem na leitura da Bíblia e na frequência da Igreja.

Realizámos também a Escola Cristã de Férias, que terminou com um lanche servido às crianças. Inscreveram-se 20 crianças e concederam-se 18 Certificados. As crianças estiveram em actividade nesta Escola Cristã de Férias, mas mais teríamos se não fôssem nesta altura de férias visitar as suas famílias. Desenharam, pintaram, brincaram, e tomaram o seu Compromisso na saudação às bandeiras Nacional e dos M.V. Queira Deus abençoar as nossas crianças e seus pais. Igualmente as nossas irmãs Mariane-la Baptista, Cândida Alves e Cândida Trocado, as quais deram o melhor do seu esforço e carinho na orientação das crianças!

Os irmãos de Moçâmedes vos saúdam!

Vosso na Bem-aventurada Esperança,

Américo J. Rodrigues

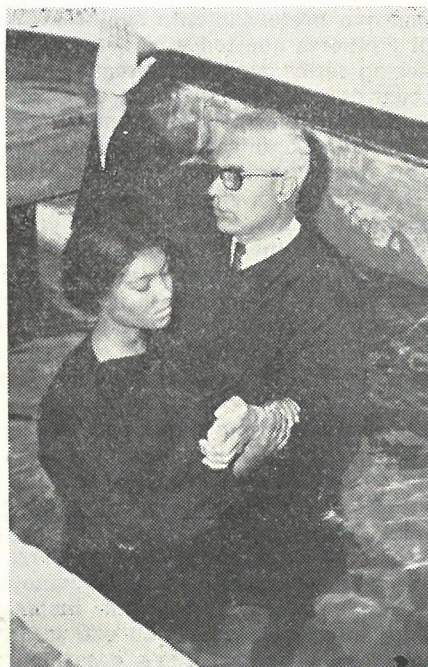
NOTÍCIAS DE S. TOMÉ

Depois dum intenso período de aproximadamente 2 meses de actividade missionária, num esforço de evangelização, em todos os lugares onde temos salas abertas ao público — Trindade, Bombom, Caixão Grande,

Neves e Príncipe — que terminou com a visita do irmão Presidente da nossa União e sua esposa, redobrámos os nossos esforços nas classes baptismais que já estavam a funcionar e o Senhor nos abençoou. Foi no dia 26 de Junho que tivemos a nossa Igreja da cidade em grande festa, com a presença da maioria dos nossos irmãos das freguesias, que se deslocaram para assistir à cerimónia baptismal, na qual 9 preciosas almas, na maior parte jovens, selaram a sua vida com Cristo. Apraz-nos registar que um dos candidatos que muito insistiu para ser

baptizado, é um doente com falta duma perna e quase paralisado da outra, mas que do espírito não sofre paralisia e quiz preparar-se para com novo corpo sem defeito e glorioso, entrar na vida eterna. Oxalá este exemplo possa servir de estímulo para muitos que, tendo boa saúde física, são doentes espiritualmente.

Terminado o primeiro esforço de evangelização deste ano, da melhor maneira, pelo que damos muitas graças a Deus, estamos, desde já, empenhados em novas actividades, com nova classe baptismal a funcionar, visitas e estudos bíblicos nos domi-



Um aspecto da cerimónia baptismal

cílios, para que a família de Deus neste Campo continue a aumentar. Pena temos que não nos seja possível fazer mais esforços de evangelização como desejávamos, por falta de recursos, pois toda a diminuta verba que tínhamos para o efeito, foi absorvida num só esforço. Não podendo contar com os indispensáveis meios materiais, confiamos em Deus, a quem nos dirigimos para que nos dê a Sua bênção no Seu trabalho, a fim de que muitas vitórias sejam alcançadas nestas terras tão maravilhosas em belezas naturais e em almas sinceras, preciosas aos olhos de Deus, que necessitam ser conduzidas aos pés de Cristo, único bálsamo e lenitivo para toda a dor.

Aos nossos irmãos que lerem estas linhas, desejamos as mais preciosas bênçãos dos Céus e pedimos para que orem pela Obra



Grupo com os nove batizados, o pastor e o ancião

do Senhor neste campo de S. Tomé e Príncipe. Com antecipados agradecimentos, fico

irmão em Cristo

João Ascenção Esteves

«Olhando para Jesus

Continuação da pág. 8

nha sempre uma palavra de perdão, de consolo e de inspiração.

A segunda era formada por certo tipo de pessoas que pretensamente se jactavam de serem melhores que todos os demais, fazendo mesmo sérios reparos à pregação de Jesus, quando não a rejeitavam de todo. Tinham uma aparente forma de piedade exterior, motivada por um culto pleno de simbolismos, ao qual atribuíam valores excepcionais, razão por que para eles o importante era o cumprimento rígido dessas normas, cogitando assegurar assim o galardão celestial.

Jesus não teve dúvidas em denunciar de maneira clara e positiva essa maneira errada de adorar a Deus. Sua vida, obra e ensino tornaram evidente que a salvação é o fruto da fé em Cristo. Sem Ele não há salvação.

Meus amigos, olhar para Jesus — eis a nossa grande, imperiosa e constante necessidade nestes dias turbulentos em que vivemos. Satanás fará tudo para desviar nossos olhares de Jesus a fim de fixá-los nos homens e nas coisas perecíveis da Terra.

Olhar para Jesus, como modelo, como norma de fé e de coragem, como inspiração para os embates de uma vida que se torna, a cada dia que passa, mais desafiadora e cruel — eis o caminho capaz de nos conduzir aos páramos da glória eterna.

Uma carta de nosso Presidente

Continuação da pág. 2

verá necessidade de um reavivamento nas Escolas de Profetas dos nossos dias? Apreciamos muito os monumentos à Educação Cristã existentes em nossa Divisão. Nossos fiéis professores estão realizando uma nobre tarefa, e estamos imensamente gratos pela sua dedicação. Entretanto continua à nossa frente uma imensa tarefa por realizar. Sabeis que na nossa Divisão ainda existem nove países nos quais o evangelho de Jesus Cristo nunca foi pregado, onde não temos um só membro da Igreja Adventista para poder testemunhar de sua fé? Necessitamos de confiar em nossos centros educacionais para que estes formem homens e mulheres bem treinados e consagrados para levar o conhecimento do evangelho, não somente a estes nove países que ainda não foram penetrados mas aos 350 milhões de pessoas a quem nós chamamos vizinhos.

A maior e mais ousada tarefa jamais iniciada sobre a Terra, foi começada por Jesus quando disse, «Ide ensinai todas as nações». Concedamos irmãos o nosso inteiro apoio ao treino da nossa juventude, e assim todos nós, pelo poder do Espírito Santo, juntaremos as nossas forças para o cumprimento da grande comissão.

Vosso irmão em Cristo,

C. L. Powers